



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Judô nas aulas de educação física: tecendo possibilidades

Judo in physical education classes: weaving possibilities

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1428

ARK: 57118/JRG.v7i15.1428

Recebido: 20/07/2024 | Aceito: 23/09/2024 | Publicado on-line: 24/09/2024

Cinthy Tonon Nascimento¹

<https://orcid.org/0009-0006-7121-9458>

<http://lattes.cnpq.br/0966663125066114>

UNIVC, ES, Brasil

E-mail: cinthyatonon@hotmail.com

Vinicius da Silva Freitas²

<https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>

<http://lattes.cnpq.br/5090026948661774>

UNIVC, ES, Brasil

E-mail: email@gmail.com

Dionny Felipe³

<https://orcid.org/0000-0003-1745-1484>

<http://lattes.cnpq.br/7635035650537025>

UNIVC, ES, Brasil

E-mail: dionnyufes@hotmail.com

Frank Cardoso⁴

<https://orcid.org/0000-0001-9179-6806>

<http://lattes.cnpq.br/9792223031526401>

UNIVC, ES, Brasil

E-mail: fkccardoso@gmail.com

Maurício Aires Vieira⁵

<https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

<http://lattes.cnpq.br/2009052579244052>

UNIPAMPA, RS, Brasil

E-mail: mauriciovieira@unipampa.edu.br

José Roberto Gonçalves de Abreu⁶

<https://orcid.org/0000-0002-6098-9856>

<http://lattes.cnpq.br/3018509507133247>

UNIVC, ES, Brasil

E-mail: abreufisio@gmail.com



¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Vale do Cricaré.

² Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

³ Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré.

⁴ Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré.

⁵ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁶ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumo

Este trabalho aborda o uso do Judô na educação física escolar no Brasil, destacando sua valorização e difusão. Reconhecido por contribuir para o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, o Judô promove habilidades motoras, fortalecimento muscular e progresso motor. Isso leva profissionais a preferirem esportes como futsal, voleibol, basquetebol e handebol. O estudo ressalta a importância das aulas de educação física para a saúde física e mental dos alunos. O objetivo é desenvolver uma sequência didática para o ensino do Judô nas aulas de educação física escolar, focada nos anos finais do ensino fundamental. Os objetivos incluem compreender as dificuldades no ensino e aprendizagem do Judô, elaborar uma sequência didática com o docente, realizar atividades educativas específicas e organizar uma aula de Judô escolar. Este Trabalho busca promover a inclusão do Judô nas aulas, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e um estilo de vida saudável, superando desafios.

Palavras-chave: judô; didática; educação física escolar.

Abstract

This work addresses the use of Judo in school physical education in Brazil, highlighting its appreciation and dissemination. Recognized for contributing to the physical, emotional and social development of students, Judo promotes motor skills, muscle strengthening and motor progress. This leads professionals to prefer sports such as futsal, volleyball, basketball and handball. The study highlights the importance of physical education classes for the physical and mental health of students. The objective is to develop a didactic sequence for teaching Judo in school physical education classes, focused on the final years of elementary school. The objectives include understanding the difficulties in teaching and learning Judo, developing a didactic sequence with the teacher, carrying out specific educational activities and organizing a school Judo class. This work seeks to promote the inclusion of Judo in classes, aiming at the integral development of students and a healthy lifestyle, overcoming challenges.

Keywords: judo; didactics; school physical education.

1. Introdução

Esta produção refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Cricaré, em que foi realizada uma pesquisa de campo com uma turma de 5º ano de uma escola municipal de ensino fundamental em São Mateus - ES.

Atualmente, as lutas estão adquirindo uma nova perspectiva, distinta de suas raízes históricas em que os indivíduos lutavam primariamente pela sobrevivência. Embora o propósito de garantir a sobrevivência ainda persista na sociedade contemporânea, esse objetivo não é mais restrito a um período específico da história. Logo, a prática da luta transcende esses limites, transformando-se em algo mais abrangente, como a busca por uma qualidade de vida influenciada por questões disciplinares e filosóficas relacionadas a diversos estilos de luta, especialmente os orientais (FELIPE et al., 2019).

Quando passamos a vivenciar o ambiente escolar, percebemos que existem algumas lacunas nos planejamentos de aulas, e isso também abrange as aulas de educação física. Essas lacunas aparecem quando profissionais da educação têm

dificuldades de aplicar conteúdos e conhecimentos para os alunos pela falta de recursos.

Autores como Barros e Gabriel (2011), Felipe et al. (2019) e Darido e Rufino (2015) sinalizam a ausência do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Esse, é um conteúdo abrangente, desenvolvendo diversas habilidades nos alunos e com diversas possibilidades de ensino. Os mesmos autores apontam que os professores de educação física sentem dificuldade em desenvolver esse conteúdo com os alunos por não terem materiais específicos, pela infraestrutura inadequada, bem como a associação que os pais e alunos podem fazer das lutas com a violência. Além disso, a deficiência na formação inicial e ausência de cursos de formação continuada também são citadas.

Considerando as assertivas desses autores, ao pensarmos no uso do Judô como processo educativo, as dificuldades podem ser destacadas pela ausência de materiais, como por exemplo: tatames, judogis¹ e faixas. Desse modo, profissionais optam por explorar esportes básicos e mais fáceis de serem aplicados, que não precisem de recursos específicos.

Entre essas experiências de aulas de luta, destacamos o Judô como uma luta que tem como referência a disseminação de práticas que trabalham valores que são passados para as crianças se comportarem dentro e fora do dojo, como objetiva Kano (2008) o que transcende a perspectiva do esporte em si e atinge importantes elementos para a vida em sociedade. Dessa forma nos questionamos: como é possível desenvolver o bom Judô nas aulas de educação física escolar?

A partir dessa problemática, delineamos como objetivo geral propor uma sequência didática pedagógica para o ensino do Judô nas aulas de educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Compreendendo as possibilidades e dificuldades no desenvolvimento do Judô no processo de ensino aprendizagem, foram elencados como objetivos específicos: elaborar uma sequência didática pedagógica de Judô em parceria com o professor regente de uma turma de 5º ano; realizar uma sequência didática de Judô com esses alunos durante as aulas de educação física e produzir uma aula de fechamento abordando os benefícios que essa modalidade de luta pode trazer para o desenvolvimento de um indivíduo.

Para a realização desse estudo levamos a prática do judô para dentro de uma escola pública na qual os alunos e alunas encontram-se em situação de vulnerabilidade social, e que por se encontrarem nessa situação, não tem condições financeiras para frequentar clubes ou academias ou mesmo projetos sociais que demandem deslocamentos com transporte.

A escolha desse tema, é na verdade, a realização de um desejo meu de infância e influência de uma tia minha, que sempre dizia para que eu pudesse estudar e me tornar uma professora de educação física.

Desse modo, a ideia de delimitar minha pesquisa ao Judô se dá pelo fato de ter vivenciado essa modalidade de luta por dez longos anos. Hoje, sinto que aprender essa luta não era simplesmente para me defender ou vestir um judogi, e sim, para carregar princípios para a vida. E, tornou-se um objetivo pessoal passar isso para os meus futuros alunos, já que meu sonho é exercer a docência.

Nesse sentido, vi a potência da inclusão do judô como conteúdo nas aulas de Educação Física, como uma escolha estratégica e fundamentada, pois essa arte marcial japonesa oferece uma série de benefícios que vão para além do aspecto físico, contribuindo de maneira significativa para a formação integral dos alunos (RUFFONI, 2004).

2. Metodologia

Nessa produção foi utilizada a pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório, com a finalidade de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir a hipótese” (Gil, 2002, p. 41).

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Para Godoy (1995) envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental localizada no município de São Mateus – ES, pois era nesse ambiente que a autora realizava estágio durante sua trajetória acadêmica.

O público-alvo da pesquisa eram crianças do 5º ano, a escolha dessa turma se deu pois o conteúdo previsto pelo plano de ensino e planejamento do docente de educação física aborda a temática das lutas.

Em um primeiro movimento, uma carta convite foi encaminhada para a diretora da escola para que a mesma autorizasse a pesquisa. Após a diretora ter autorizado o início do projeto, foi marcada uma reunião com a pedagoga e o docente para apresentar o projeto, discutir sobre como a pesquisa seria desenvolvida e, posteriormente, houve um momento para conhecer e interagir mais com os alunos. Com a aprovação dos envolvidos na pesquisa, foi agendado um planejamento com o docente, no qual foram planejadas as intervenções para o desenvolvimento da pesquisa e, assim, foi construída uma sequência didática contendo dez planos de aula voltados para o ensino do Judô (apêndice A).

Sendo assim, o corpus de dados dessa pesquisa deu-se a partir da observação participante e relatoria das vivências por meio do diário de campo e registros fotográficos.

Na primeira aula, foi realizada uma roda de conversa com os alunos explicando alguns pontos sobre o Judô, sendo apresentado princípios filosóficos e vídeos de algumas competências dessa modalidade.

Na segunda aula, foi apresentado o dojo (local de treinamento) para eles e algumas técnicas dos amortecimentos.

Na terceira, quarta e quinta aula, foi dada a continuidade das técnicas de amortecimento para trás, frente e lado, e para finalizar as aulas, foi realizada uma dinâmica denominada “pique-ukemi”, para que os alunos fixassem as técnicas de amortecimento de maneira divertida.

Iniciamos a sexta aula com atividades para apresentar as formas de pegadas, em seguida, realizamos brincadeiras pedagógicas envolvendo o que foi exposto.

Na sétima e oitava aula, foi realizada a introdução de um golpe, primeiro foi dado algumas orientações individuais, em seguida, aplicaram os conhecimentos por meio de interações em duplas.

Na nona e décima aula, foi realizado, em conjunto com os alunos de um projeto de extensão da própria escola, juntamente com um dos professores da graduação de educação física, na qual foram realizadas algumas atividades educativas como forma de explorar o que aprenderam sobre o Judô de maneira geral, e alguns outros aspectos sobre a luta, como as imobilizações.

3. Resultados e Discussão

Na primeira aula, foi realizada uma roda de conversa sobre os princípios filosóficos do judô e das lutas. (Como mostra a imagem 1 e 2) Portanto, a instrução no judô deveria seguir os métodos mundo e kogi (leituras e discussões). A utilização dessas abordagens permite que os praticantes, desde o início de sua jornada na prática, adquiram uma compreensão abrangente do conceito educacional desenvolvido pelo professor Jigoro Kano, conforme descrito por KOZDRAŚ (2019). Foi questionado aos alunos se já tinha tido algum contato com a luta. Dois alunos mencionaram que praticavam judô em um projeto social da cidade.

O ALUNO 1 disse: “Eles fazem judô no projeto perto de suas casas.” O ALUNO 2 acrescentou: “Sim, nós fazemos no mesmo lugar.” Os demais nunca tiveram qualquer contato, mas demonstraram bastante interesse em aprender. Em seguida, foram exibidos alguns vídeos sobre a história do judô, incluindo lutas de ícones do judô brasileiro como Tiago Camilo, Sarah Menezes, Leandro Guilherme, entre outros. Alguns alunos ficaram encantados. O ALUNO 3 expressou: “Vou pesquisar mais vídeos sobre o judô quando chegar em casa, professora.”

Imagem 1: Vídeo sobre judô



Fonte: Pesquisadora

Imagem 2: Vídeo sobre o judô



Fonte: Pesquisadora

Na segunda aula, com a ajuda do orientador, foi realizada a liberação do laboratório de práticas da universidade para a realização das atividades práticas, já que a escola estava passando por uma reforma e ficou localizada no mesmo prédio. Os alunos foram levados para o laboratório, onde iniciou aula abordando a situação dentro do dojo, as maneiras de se sentar e a saudação tradicional feita no início e no final das aulas. Posteriormente, todos realizaram a saudação, fizeram um alongamento e resultaram no aprendizado de alguns dos amortecimentos. Conforme Villamón e Brousse (2002) mencionam, o judô é reconhecido como um esporte de natureza educativa, já que, por meio da aprendizagem técnica, o praticar aperfeiçoamento o equilíbrio corporal e adquirir habilidades para empregar a disciplina e o respeito nas ações e respostas, resultando não há desenvolvimento de segurança e autoconfiança. Foram abordadas as três posições do Ushiro-Ukemi (amortecimento para trás): sentado, agachado e em pé. (De acordo com a imagem 3 e 4) Devido à limitação de tempo, a aula foi encerrada e os alunos retornaram para a sala de aula.

Imagem 3: Aprendendo Ushiro-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Imagem 4: Aprendendo Uhiro-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Na terceira aula, devido à sua curta duração, fizemos uma pequena revisão das posições dos amortecimentos para frente, após terem praticado os amortecimentos para trás anteriormente. Começou a abordagem do Mae-ukemi (amortecimento para frente), (imagem 5 e 6), que consiste em três formas: ajoelhado, agachado e em pé. Alguns alunos expressaram desconforto devido ao impacto, reclamando de dores de cabeça. Então conversei com eles, destacando que se sentissem desconforto maior, poderiam permanecer sentados. Dois alunos preferiram acompanhar a aula do lado de fora, enquanto o restante continuou a prática. Faltando apenas 10 minutos para o término da aula, foi proposta uma atividade de "pique", apesar da evolução temporal e da adoção de métodos e recursos contemporâneos, como a integração de elementos lúdicos em diversas práticas de treinamento de judô (CIRINO; PEREIRA, 2021), conhecida como pique-ukemi, na qual os alunos deveriam realizar os amortecimentos aprendidos nas aulas, tanto os para frente quanto os para trás, para evitar serem pegos. A aula foi encerrada com a saudação e todos retornaram à sala de aula.

Imagem 5: Realização do Mae-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Imagem 6: Realização do Mae-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Na quarta aula, eles se concentraram na aplicação do Yoko-Ukemi. Os alunos foram conduzidos à sala de práticas, e todos os procedimentos iniciais foram realizados. Em seguida, iniciamos o ensino do Yoko-Ukemi, que é o amortecimento lateral (imagem 7 e 8). Explicado aos alunos que esse tipo de amortecimento requer atenção especial, pois envolve mais complexidade e vários detalhes a serem

observados. Conforme destacado por Trusz; Dell'aglio (2010), isso pode ter um impacto positivo no rendimento acadêmico, uma vez que, por meio dos princípios e atividades motoras, estimula o senso de envolvimento, respeito e concentração, todos fundamentais para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, foi esclarecido que o Yoko-Ukemi consiste em quatro posições: deitado, sentado, agachado e em pé. Nessa aula, apenas as duas primeiras posições foram abordadas, uma vez que os alunos enfrentam dificuldades.

Imagem 7: aplicação do Yoko-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Imagem 8: aplicação do Yoko-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Na quinta aula, prosseguiu-se com o estudo do Yoko-Ukemi que é amortecimento para o lado onde todos os procedimentos iniciais foram prolongados e houve uma rápida revisão das duas primeiras posições de Yoko-Ukemi (imagem 9 e 10). Em seguida, abordamos as duas posições restantes, mas os alunos enfrentam dificuldades significativas. Surgiram muitas dúvidas em relação aos movimentos das pernas e às batidas, com algumas aulas batendo o braço errado repetidamente. Diante disso, a aula foi interrompida, foi explicado novamente os movimentos com mais calma e detalhes, conduzindo a explicação de maneira mais lenta. Apesar do decorrer do tempo e da aplicação de abordagens e ferramentas contemporâneas, como a integração de elementos lúdicos em diversas atividades de treinamento no judô (CIRINO; PEREIRA, 2021). Após essa abordagem, os alunos conseguiram realizar uma atividade com mais sucesso. Faltando apenas 10 minutos para o término da aula, foi proposta uma atividade de "pique", conhecida como pique-ukemi, na qual os alunos deveriam realizar os amortecimentos aprendidos nas aulas, encerramos e todos retornaram à sala de aula.

Imagem 9: Aplicação do Yoko-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Imagem 10: Aplicação do Yoko-Ukemi



Fonte: Pesquisadora

Na sexta aula, eles seguiram os procedimentos iniciais e introduziram o conceito de kumikata, que se refere às formas de pegada no Judô. Com base em seus objetivos no contexto do combate esportivo e na abordagem para atingi-los, o judô é classificado como um esporte de luta por preensão ou agarramento, conforme destaque por Rufino e Darido, (2015).

Sua característica distintiva principal é a ênfase no kumikata, (imagem 11 e 12), que se refere ao agarrar ou segurar o judogi do oponente para realizar as técnicas de arremesso ou lançamento. Foi explicado sobre como realizar as pegadas, levando em consideração que os alunos não estavam usando Judogis (as roupas específicas de judô) e que, dada a vestimenta, deveriam adaptar suas técnicas, em seguida, foram conduzidos exercícios educativos.

O primeiro consistia em tocar os ombros do colega, atribuindo pontos a quem conseguia mais toques, onde cada toque equivalia a 1 ponto. No final, foi selecionado quem acumulou mais pontos. Outro exercício envolve usar as pegadas para derrubar uma garrafa, o objetivo era fazer o colega derrubar a garrafa primeiro, e quem conseguisse isso seria o vencedor.

Imagem 11: Formas de pegadas



Fonte: Pesquisadora

Imagem 12: Formas de pegadas



Fonte: Pesquisadora

Na sétima aula, começamos a abordar a técnica do O-Soto-Gari. Após conduzir todos os procedimentos iniciais, solicitei que permanecessem nos lugares que estavam para uma conversa séria sobre a aula. Expus a extrema importância do que estávamos prestes a aprender, destacando que a técnica só poderia ser praticada no ambiente de treinamento e não deveria ser realizada com mais ninguém fora desse contexto.

Jigoro Kano valorizou profundamente as convenções da cultura oriental, que compreendem um conjunto de normas formais e informais de conduta. Estas convenções não estão diretamente ligadas ao ato de combate, mas sim aos rituais que orientam as interações no dojô, oferecidas como veículo para transmitir os princípios essenciais do pensamento e da cultura oriental. (DOS SANTOS, 2014).

Na oitava aula, todos os procedimentos iniciais foram realizados, foi orientado aos alunos a formarem duplas, procurando parceiros com aproximadamente a mesma altura e peso, em seguida, que formassem um corredor, cada um de frente para sua respectiva dupla, então foi descrito como a técnica deveria ser realizada. Dado o entusiasmo dos alunos, foi solicitado que, inicialmente, praticassem apenas o

movimento da técnica. Com esse propósito em mente, ele incorporou não apenas técnicas escolhidas do ju-jutsu, mas também dinâmicas fundamentos da cultura japonesa (ju – avanços, gentileza; seiryoku-zen'yo – utilização eficiente da energia mental e física; jita kyoei – prosperidade e benefícios mútuos). Essa combinação visava alcançar esse objetivo, estabelecendo o judô como um sistema abrangente de educação para aqueles que o praticam (KANO, 2008; CASADO; VILLAMÓN, 2009).

Posteriormente, promover uma abordagem mais lúdica, na qual eles se concentraram na execução da alavancagem, sem a intenção de levantar o colega, melhorando a compreensão do movimento. Dado o alto nível de motivação dos alunos, foi preferível orientá-los a praticar a técnica um de cada vez, permitindo que eles observassem e corrigissem eventuais erros, essa abordagem foi aplicada a todas as duplas, uma por vez, com ambos os membros da dupla realizando a técnica. (imagem 13 e 14).

Imagem 13: Técnica do O-Soto-Gari



Fonte: Pesquisadora

Imagem 14: Técnica do O-Soto-Gari



Fonte: Pesquisadora

Na nona e décima aula, os alunos se dirigiram à sala de prática, pois se tratava de uma aula conjunta com o professor do projeto de extensão da escola. Após a saudação inicial, a aula começou com uma atividade de aquecimento conduzida pelo professor onde os alunos se organizaram em filas e realizaram amortecimentos para trás, após cada movimento, (imagem 15), eles se levantavam e corriam até o outro lado, permitindo que o próximo aluno fizesse o amortecimento.

E então, o professor propôs a atividade do "campo minado", na qual as duplas tinham que posicionar um parceiro dentro de alguns dos bambolês, logo depois, outra atividade com bambolês foi apresentada, envolvendo ataque e defesa, dentro de cada bambolê, havia três bolinhas, e o objetivo era defender as bolinhas no próprio bambolê enquanto o parceiro tentava atacar (imagem 16), pegar as bolinhas e transferi-las para seu bambolê. Após um período de ataque, os papéis foram invertidos. Além disso, ele desenvolve habilidades para gerenciar suas limitações e regular suas emoções, permitindo a análise e convivência com situações tanto de sucesso quanto de fracasso. Há ainda um impacto potencial positivo no desempenho acadêmico, uma vez que, por meio dos princípios e práticas motoras, cultiva valores de participação, respeito e concentração, fundamentais para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. (TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010).

A aula foi concluída com uma brincadeira de bola que funcionou como exercício para Ossaekomi-Waza, técnica de imobilização. Os alunos formaram duplas, onde um deveria proteger a bola enquanto o outro tentava pegá-la, em seguida, quem estava na defesa passando a atacar. A aula encerrou com a saudação final, e todos retornaram à sala de aula.

Imagem 15: Aula com projeto de extensão



Fonte: Pesquisadora

Imagem 16: Aula com projeto de extensão



Fonte: Pesquisadora

4. Conclusão

Dado o exposto, este trabalho se insere no dojo das produções referentes à educação por meio do Judô, apresentando possibilidade desta modalidade ser ensinada em um ambiente escolar.

Nesse sentido, a pesquisa propôs uma sequência didática pedagógica para o ensino do Judô nas aulas de educação física escolar de uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal do município de São Mateus - ES.

Partindo da perspectiva de uma pesquisa de caráter exploratório (GIL, 2002), para compor o corpo de dados, utilizamos a observação participante e o diário de campo como meio de registro das vivências. Como caminhos metodológicos, foi construída uma sequência didática contendo dez aulas para que nelas fossem trabalhadas o Judô e seus princípios filosóficos.

Levando em consideração que a maioria dos alunos que compõem o ambiente de uma escola pública são crianças de classes populares, somos levados a pensar que os mesmos podem encontrar-se em vulnerabilidade social. De acordo com Bezerra Neto (2022), pelo fato desses alunos viverem nesse contexto, também não possuem condições para acessarem lugares que ensinam o Judô. E é nesse cenário que vemos a escola como possibilidade de um lugar potente para o ensino dessa luta.

Ao vermos autores apresentando que, não somente o Judô, como as lutas de uma forma geral, é um conteúdo ausente nas aulas de educação física escolar, entendemos a necessidade de que o mesmo seja inserido nesse contexto, uma vez que, por meio dele, é possível tornar os alunos críticos e participantes ativos na sociedade.

No entanto, é possível destacar a ausência de formação continuada como um dos fatores para essa ausência. Entendendo que o Judô traz para os alunos benefícios que vão além da vida escolar, como também para o seu cotidiano e demais atividades das suas vidas, inserir os professores em contextos que os auxiliem para esse processo faz-se necessário. Logo, a oferta de formação continuada, abordando não somente as atividades, como também os princípios filosóficos do Judô se tornam uma solução cabível.

Referências

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. p. 75-96.

BEZERRA NETO, Manoel Gomes. **Excitação e disciplina: a crise de identidade e as transformações culturais do Judô Contemporâneo**. João Pessoa, 2010. 117 p.

CASADO, J. E.; VILLAMÓN, M. **A utopia educativa de Jigoro Kano: o judo kodokan**. Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-40, 2009.

DOS SANTOS, S. O. Orientações filosófico-educativas do Judô Kodokan na perspectiva da integração Oriente-Occidente. **Cadernos de Educação**, v. 13, n. 26, p. 159-180, 2014.

FELIPE et al. **Lutas Corporais: Desafios possíveis na Educação Física Escolar**. In:

LINHARES, W. L. (Org.). **Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano**. Editora Atena, 2019. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/educacao-fisica-e-areas-de-estudo-do-movimento-humano>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

GROSSO, F. **A ludicidade como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças**. Rio de Janeiro, 2002.

INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **Judo corner**. Kansetsu waza. Disponível em: http://intjudo.eu/?Menu=Static_Page&Action=List&m_static_id=32&lang_id=2. Acesso em: 11 fev. 2023.

JUDÔ KODOKAN/JIGORO KANO; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008.

RIZZO PINTO, J. Corpo. **movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A prática pedagógica das lutas nas academias de ginásticas**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Educação Física) –

RUFFONI, R. **Análise metodológica da prática do Judô**. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2004.

VILLAMÓN, M.; BROUSSE, M. El judo como contenido de la educación física escolar. In: CASTARLENAS, J. L.; MOLINA, J. P. (Eds.). **El judô en la educación física escolar: unidades didácticas**. Barcelona, 2002. p. 11-28.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Revista de Educação Física**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVEIRA, A. M. **O lúdico no ensino do judô no Paraná**: Descontinuidades didático-pedagógicas e permanências da educação disciplinar pelos dispositivos de saber-poder. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, 2017. 157 f. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2137/1/000226129.pdf>. Acesso em: 14

TRUSZ, R. A.; DELL'AGLIO, D. D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 117-135, dez. 2010.

VILLAMÓN, M.; BROUSSE, M. El judo como contenido de la educación física escolar. In: CASTARLENAS, J. L.; MOLINA, J. P. (Eds.). **El judô en la educación física escolar**: unidades didácticas. Barcelona, 2002. p. 11-28.